ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1940 N.º 6259

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Do sr. Pedro Batalha Reis recebemos uma carta em que manifesta a sua discordancia contra «Peninsular Restaurante Café» cuja inauguração se realiza hoje. Propõe outra designação—«Café Restaurante Peninsular».

Estamos de acôrdo.

Se, em Portugal, se fala e escreve português, não faz sentido que certas casas comerciais se sirvam dum «volapuk» qualquer, a-fim-de se tornarem conhecidas e afamadas, nesta hora em que todos nós necessitamos de falar uma só lingua e professar a fé na Patria como se tivessemos um só coração.

■

O conde de Penha Garcia era sobretudo um homem bem educado. Uma ilustre senhora inglesa, citada por André Maurois, dizia que perdoava as faltas dos seus semelhantes, menos as que fossem contra as boas maneiras.

Os homens grosseiros, insolentes e violentos ou irasciveis, mesmo que ocupem posições elevadas, mostram prontamente quem são.

A sociedade exige, e com muita razão, que cada um de nós seja apto para observar as suas leis e convenções, moderando os impetos da natural bravesa.

O conde de Penha Garcia, culto, viajado, fino no trato, estudioso, eloquente, amavel e bondoso era uma personalidade que se impunha imediatamente pela maneira como desarmava prevenções e cativava simpatias.

■

Recortamos o seguinte trecho da notavel oração pronunciada ontem pelo sr. Presidente do Conselho acêrca da conversão da divida externa:

«Aos financeiros ansiosos de maiores triunfos—traduzidos na deminuição dos encargos do Tesouro ou na amputação substancial da divida, sem qualquer consideração pelos interesses dos portadores dos titulos—aconselharia eu que aguardassem mais tempo ainda. Mas nós sentimo-nos ligados por principios de moral na administração publica, e estes não nos permitem desinteressar-nos da situação criada aos credores do Estado pelos acontecimentos internacionais. Sob este aspecto, a conversão do nosso externo deve ficar nos convulsionados tempos que vivemos, entre tantas manipulações financeiras de fins diametralmente opostos, como especie rara e padrão de lealdade e seriedade do Estado».

■

Na proxima terça-feira, 30, passa o primeiro centenario de Julio Castilho.

A Camara Municipal, o Grupo «Amigos de Lisboa», a Emissora Nacional, não esquecem essa data do nascimento de um dos mais gloriosos filhos de Lisboa, estudioso, generoso, impulsionador e guia, ao qual a Cidade tanto ficou devendo.

A sessão solene, á tarde, nos Paços do Concelho, constituirá uma elevada manifestação á memoria de um homem, fidalgo pelo espirito e pelo caracter, que nada quis e tudo deu.

A obra admiravel do autor da «Ribeira de Lisboa» entrou já no dominio da cultura geral—e das consciencias.

Mesmo afora das manifestações oficiais e culturais não deve Lisboa esquecer a memoria de tão ilustre cidadão.

■

No ultimo discurso que proferiu, no Constitutional Club, o secretario de estado dos Dominios, Anthony Eden, afirmou:

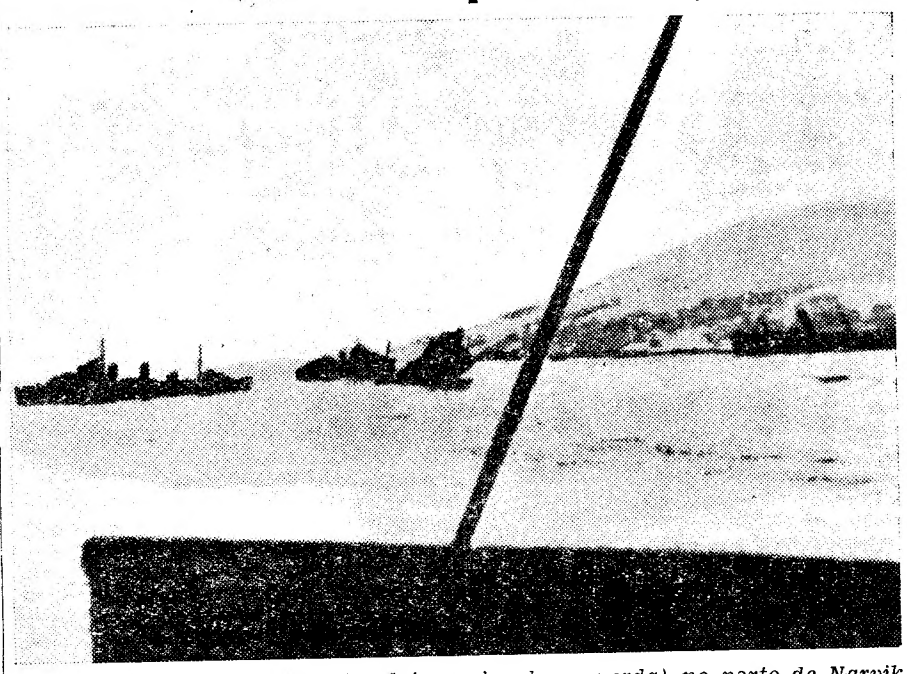
«Entre a comunidade britanica e o Reich alemão não existe qualquer semelhança. A diferença entre os dois sistemas não é superficial e relativa, mas essencial e absoluta».

Por mais de uma vez se tem afirmado que a guerra actual é uma luta entre duas concepções irreconciliaveis da vida. As palavras de Anthony Eden, que têm hoje uma posição de destaque na politica britanica, confirmam, de alguma forma, esse ponte de vista.

A Escandinavia, zona de guerra

Deram á costa no golfo de Oslo

3.000 cadaveres de alemães que seguiam nos transportes que foram torpedeados



O «Cossack» e o «Forester» (os dois navios da esquerda) no porto de Narvik, junto dum contratorpedeiro alemão afundado (ao centro) e dum transporte da mesma nacionalidade encalhado (á direita), durante a acção naval empreendida pelos ingleses nos primeiros dias da campanha da Noruega

LONDRES, 26. — Anuncia-se oficialmente que o mar arrojou á costa leste do golfo de Oslo 3.000 cadaveres de alemães. Os invasores perderam tambem grandes quantidades de armas, munições e outro material de guerra.

Entre 9 de abril, data do primeiro desembarque das suas tropas, e o dia 22, 26 barcos transportando tropas ou material de guerra, foram atingidos por torpedos e provavelmente afundados. Outros houve que foram capturados, e um deles incendiado após um bombardeamento aereo. Estes barcos asseguravam o abastecimento das tropas alemãs na Noruega. Nem todos transportavam tropas; entretanto, as perdas em vidas humanas atingem alguns milhares.

A radio alemã continua a anunciar, porém, que o transporte de tropas e material de guerra para a Noruega prossegue de acôrdo com o plano préviamente estabelecido.—(Havas).

Mais dois transportes torpedeados

ESTOCOLMO, 26 — Foram metidos a pique dois cargueiros alemães, na quarta-feira á noite, na parte sul de Oeresund—anuncia o jornal «Trelleborg Tidningen».—Um deles deslocava 3.000 toneladas e o outro mais de 5.000—(Havas).

As perdas do «Hunter»

LONDRES, 26—O Almirantado publicou um comunicado relativo ás perdas da tripulação do navio de guerra «Hunter», as quais ascendem a 8 oficiais e 147 praças. Entre os oficiais que faltam, figura o comandante do «Hunter», o capitão-tenente de Villiers. Pode dar-se o caso—diz—de um pequeno numero de oficiais e praças ter sido feito prisioneiro, mas, até á data, o Almirantado não tem quaisquer indicações a este respeito.

Berlim anuncia o afundamento dum contra-torpedeiro inglês

BERLIM, 26—Os circulos nazis alemães dizem ter recebido de Copenhague a informação de que esta madrugada foi afundado no Skagerrak um contra-torpedeiro inglês, depois de ter mantido combate com dois aviões aiemães.—(United Press).

A esquadra francesa colabora com a inglesa no Mar do Norte

PARIS, 26.—Na ante-penultima noite foram unidades ligeiras francesas que cooperaram no Mar do Norte com a esquadra inglesa, cabendo-lhes a vigilancia do Sagerrak. Os torpedeiros franceses travaram combate com patrulhadores alemães e afundaram duas daquelas unidades. Trata-se de navios rapidos, uma especie de vedetas grandes, armados de canhões, de tubos de lança-torpedos e tendo por missão especial a caça aos submarinos. Contrariamente ás alegações da propaganda alemã, declara-se esta manhã nos circulos maritimos franceses que nenhuma unidade francesa sofreu qualquer dano. Aqueles navios franceses vigiaram toda a noite o Skagerrak e só regressaram ao alto mar ao alvorecer, de harmonia com as instruções recebidas.—(Havas).

Mais desembarques de tropas aliadas no porto de Namsos

LONDRES, 26—Os circulos militares britanicos informam que continuam a desembarcar nas costas da Noruega milhares de soldados aliados, assim como material de guerra em quantidades enormes. Acrescentam que durante a noite passada foram efectuados mais desembarques de tropas aliadas em Namsos e noutros dois pontos da região de Narvik.

Por sua vez, as esferas aeronauticas inglesas declaram que desembarcaram esta madrugada na Noruega 42 aparelhos de caça britanicos, dos mais recentes modelos e que vão agora ser utilizados com a maior eficiencia contra os bombardeiros alemães.

Os meios aeronauticos confirmam que os aliados conseguiram construir três grandes aerodromos em determinado ponto da costa norueguesa, dos quais levantarão agora vôo as esquadrilhas de caça que foram já para a Noruega, e muitas outras que vão ser ainda enviadas.—(U. P.).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«Acções de artilharia na região do Sarre».

ALEMÃO—«Em 25 de abril as forças navais britanicas bombardearam ainda o porto de Narvik. A Trondhjem chegaram reforços alemães de tropas e de material. No sector de Bergen as tropas alemãs estão em via de limpar a região de Vosso de secções norueguesas. A resistencia parcial diminuiu.

Em colaboração estreita com a aviação, os grupos alemães procedentes de Oslo que marcham em direcção noroeste ganharam novo terreno em muitos pontos. Os combates continuam ainda.

Aviões de combate lançaram bombas sobre concentrações de tropas, sobre tropas em marcha, linhas de comunicação e transportes. As construções do porto ocupado pelo inimigo foram destruidas pelas bombas.

Sobre um aerodromo situado entre Dombass e Andalsnes foram abatidos onze aviões inimigos. Em frente da costa oeste da Noruega foram lançadas bombas sobre varios navios britanicos. Depois de terem sido atingidos pelas bombas, encalharam um caça-minas e um navio de transporte. Um torpedeiro ficou coberto de fumo e suspendeu o andamento. Um navio de transporte foi atingido em cheio por uma bomba. Explodiram bombas nas caldeiras de um outro navio de abastecimento.

Durante um ataque inglês ao aerodromo de Trondhjem, varios aviões sofreram danos com os estilhaços. Na noite de 26 de abril Oslo foi atacada e bombardeada por aviões britanicos. Um avião britanico foi atingido pela D. C. A. Durante a noite alguns aviões inimigos penetraram na baia alemã.

A oeste não houve acontecimenots importantes. Um avião de reconhecimento inimigo fez uma aterragem forçada».

Acôrdos comerciais
da Suiça com a França e a Inglaterra

BERNE, 26.—Após longas negociações, concluiram-se acôrdos comerciais com a Suiça, por um lado, e a França e a Inglaterra, por outro. A-pesar-de dificeis, as conversações forem conduzidas com bôa vontade reciproca e os acôrdos favorecem o reabastecimento da Suiça e o fornecimento de materias primas para a sua industria de exportação. Por outro lado, criou-se um certificado de origem para a exportação de mercadorias suiças, além de autorização de exportação já prescrita.—(Havas).

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Qual a razão do exito clamoroso de «Disputed Passage» que passa agora no Tivoli com o titulo de «Vidas Heroicas»?

O seu assunto, verdadeiro panfleto contra os maus médicos e apologia dos que, honrando a sua profissão até ao heroismo, tudo sacrificam pelos doentes?

A realização soberba de Frank Borzage? A interpretação formidavel de Akim Tamiroff que, com este filme, obteve a consagração duma longa carreira de trabalho?

E' dificil responder a estas preguntas! Um exito raras vezes se explica. Regista-se.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Avenida, a primeira representação da peça «O Cumplice», original de Joaquim Paço de Arcos, pela Companhia Teatral Portuguesa.

— A companhia Beatriz Costa, com todos os seus elementos e a sua titular, embarca em breve no Rio de Janeiro com destino a Lisboa.

— No Sá da Bandeira, do Porto, perante a maior espectativa do publico dequela cidade, estreia-se esta noite a peça «Para cá do Marão...», interpretada pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

— E' no dia 5 de maio, em «matinée», a preços populares, que se representa no teatro Nacional a linda fantasia infantil de Pereira Coelho e Norberto Lopes, «Pimpinela», grande exito da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro de que a petizada se recorda ainda com saudade.

— Estão cumpridos todos os preceitos legais para a saída, no dia 9 de maio, de Lisboa, da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, que nessa noite vai inaugurar em Almeirim o novo teatro-cinema daquela vila ribatejana.

— E' na peça de Birabeau, «La chaleur du sein», que se estreia no teatro Nacional o novel actor Francisco Caeiro, escolhido no concurso organizado pela Emissora Nacional de colaboração com o «Diario de Lisboa» e a empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. A concorrente Armanda Ofelia, aprovada no mesmo concurso, só poderá estrear-se na proxima época, depois de inscrita na secção de teatro do Conservatorio, conforme determinou o sr. ministro da Educação Nacional.

— Na proxima temporada de inverno o actor Vasco Santana assinará de novo o seu contrato com o empresario Antonio de Macedo para uma das suas companhias, como primeira figura do elenco.

— O ultimo espectaculo da actual temporada do Avenida efectua-se no dia 1.º de maio, a-fim da Companhia Teatral Portuguesa estrear, no dia 3, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça de Ramada Curto, «Consciencia».

— Tendo terminado ontem o seu contrato no Maria Vitoria, segue amanhã para a sua casa no Cacem, onde vai fazer uma cura de repouso, a artista Ercilia Costa.

— Foram prorrogados até junho os contratos de todos os artistas da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no teatro Nacional D. Maria II.

— Regressou da sua viagem a Italia o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), director do Teatro do Povo.

— Estreia-se esta noite na revista do Maria Vitoria a actriz Herminia Silva, que vai interpretar os novos numeros «O Fado do Sinaleiro» e uma parodia ao tango «O Desconfiado».

— Com o programa que já publicámos, realiza-se amanhã, na Casa da Comarca de Arganil, a festa artistica das actrizes Ondina Dubini e Mily Correia.

— A actriz Maria Albertina será tambem um dos elementos artisticos contratados pelo empresario Ricardo Covões para a revista do Coliseu, «Retalhos e Recortes».

— Terminou hoje o praso do concurso para o arrendamento á Camara Municipal de Estremoz do seu teatro Bernardim Ribeiro, naquela cidade.

— Amanhã realiza-se no teatro Nacional D. Maria II mais uma «matinée» cultural dedicada a estudantes, com a peça de Carlos Selvagem, «Entre giestas».

— A opereta «O Fado», de João Bastos e Bento de Faria, em ensaios no Variedades, terá como primeiras figuras femininas Maria Paula, no papel da «Fidalga Maria», e Maria das Neves, no de «Madalena».

— Vai fazer parte do elenco do Maria Vitoria, saindo, oportunamente, do Variedades, o actor Augusto Costa (Costinha).

— A cantadeira Amalia Rodrigues deve fazer a sua estreia no teatro numa das proximas revistas do empresario Antonio de Macedo.

— O itinerario do «Teatro do Povo», na nova digressão deste ano, abrange mês e meio nas provincias da Beira Litoral e o resto do percurso no Alto e Baixo Alentejo.

— Na sua estreia, em Portalegre, a companhia «Teatro Historico» obteve o mesmo exito que já alcançára em Estremoz e Evora. Esta companhia trabalha na segunda-feira, na Covilhã, onde estão já esgotadas as lotações do teatro Covilhanense.

«Fogo de palha», no Nacional

O titulo diz tudo—*Fogo de palha*. E se é certo que nenhuma peça se pode considerar despretensiosa, porque o autor tem sempre, pelo menos, uma pretensão,—a de agradar ao publico—não podemos deixar de reconhecer que a comedia de Augusto da Costa se apresentou á plateia do Nacional quasi timidamente, com uma simpatica modestia, como que a dizer: «Se não agradar, peço desculpa do incomodo que lhes causei».

Amelia Rey Colaço
(Lucia da Silveira)

Fogo de palha resume, na verdade, toda a estrutura da obra, que não passa duma brincadeira teatral, amavel e sorridente, construida em torno duma fragil anecdota, tão magra de conteudo que mal chega a dar ensejo para um esboço de acção, limitando-se a uma serie de dialogos mais ou menos espirituosos, em que o autor, aliás, revela apreciaveis qualidades de observação e uma facilidade notavel de fazer contracenar as suas personagens por meio duma linguagem fluente e simples, que não exclue certa elegancia literaria e alguns comentarios saborosos.

O primeiro acto chega a fazer-nos supôr, até certa altura, que estamos em face duma dessas peças côr de rosa, que vivem muito menos da acção que do espirito leve e gracioso do dialogo, embora se mantenham num nivel superior de observação e de analise psicologica indispensaveis a toda a critica de costumes. O segundo e o terceiro deixam-nos, porém, uma certa desilusão, seguindo uma linha nem sempre compativel com a logica e a verosimilhança que devem constituir a base de toda a obra teatral.

Não deixa de ser bem desenhado o caracter dalgumas personagens, que Augusto da Costa escolheu propositadamente mediocres, para justificar a banalidade do conflito sentimental que se debate, embora sem consistencia psicologica, nos três actos da sua peça.

Fogo de palha, quere-nos parecer que não tem grandes ambições. O seu objectivo consiste apenas em nos fazer sorrir discretamente, mostrando-nos algumas cenas pitorescas da vida de uma familia burguesa—que decorrem desde o pequeno almoço até á hora de jantar. E devemos confessar que alcançou inteiramente esse objectivo, porque embora se discorde dos processos ingenuos que a sua inexperiencia teatral justifica, por mais duma vez nos surpreendemos em plena concordancia sorridente com o espirito do autor. E' este o maior elogio que podemos fazer á sua obra.

E com que dignidade artistica a companhia do Nacional defendeu a peça de Augusto da Costa, que nem por ser a obra dum estreante deixou de ser representada com todo o carinho e posta em cena com aquela elegancia e aquela propriedade que são timbre da Casa. Não representará isto, para os autores portugueses, uma garantia que convem defender, em vez de contribuir para o seu enfraquecimento com mais uma acha atirada á fogueira—onde acabarão por se consumir ingloriamente todos os esforços que procuram ser dignficantes duma arte tão precaria e contingente como é o teatro em Portugal?

Fogo de palha beneficiou duma excelente distribuição. Palmira, Lucilia, Amelia—três grandes nomes da cena portuguesa e três grandes exemplos de disciplina artistica que honram a sua profissão. Amarante, um admiravel actor cujos tipos são sempre perfeitos de observação e que o publico distingue com uma simpatia muito especial.

Amarante
(Casanova)

Vêm depois Maria Clementina, Maria Lalande, Maria Brandão e Adelina Campos, cada qual desenhando com propriedade a figura que lhe coube na distribuição. E por fim Robles Monteiro, Raul de Carvalho e João Villaret, que mantêm o desempenho no elevado nivel em que o colocam as primeiras figuras da companhia. Houve certas hesitações, é certo, que deram ao publico a impressão de que alguns interpretes não sabiam os papeis. Já chegámos, porém, á conclusão de que, seja qual fôr o numero de ensaios que tenha uma peça, essas hesitações são inevitaveis, dada a excitação nervosa que se apodera dalguns artistas na noite da primeira representação.

O publico riu e aplaudiu. Trata-se dum original português, senhores! Vamos proteger e acarinhar o teatro nacional!—N. L.

-o-o-o-

Despedida de 2 filmes, hoje, no Coliseu e novo programa duplo amanhã, em «matinée» e á noite

Ultima exibição, esta noite, no Coliseu, dos triunfantes filmes: «A Carga da Brigada Imperial» e «A Cidade Inquieta». Amanhã, em «matinée» e á noite os filmes: «O par invisivel diverte-se», «Mazurka tragica» e «O rival de Mickey».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Fogo de palha».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O Cumplice».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«A Morgadinha de Valflôr».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ora vai tu!».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
PALACIO — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

TEATRO D. MARIA II
Telef. 20379
HOJE ás 21 e 45 — HOJE
FOGO DE PALHA
AMANHÃ—A's 15 e 30 Matinée cultural para Estudantes «Entre Giestas».
Domingo, 5 de maio, as 16 horas Tarde Infantil—PIMPINELA

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 22.45 horas
A revista unica, das grandes multidões
ORA VAI TU!
com CARMENCITA AUBERT, ALVARO PEREIRA, no «compere» e, a estreia de HERMINIA SILVA
Domingo: «matinée» e duas sessões

VARIEDADES
HOJE - A's 20,45 e 23 horas
PROSSEGUIMENTO DUM GRANDE EXITO
A MORGADINHA DE VALFLOR
Opereta portuguesa do escritor e poeta ANTONIO BOTTO
Com Maria das Neves, na protagonista; Antonio Silva, no «Capitão Mór», Alberto Reis no «Luiz Fernandes», e uma grande companhia de valores - Realização de Piéro
Domingo: 1.ª Matinée e duas sessões

OS SALTOS 'ENFIM'
CÓMODOS, NÃO ESCORREGAM, NÃO DILATAM, DURAM... DURAM...
SÃO QUÁSI SEM FIM
Está feita a prova

AVENIDA
HOJE definitivamente
A's 21 e 45 horas
Estreia da peça original do escritor JOAQUIM PAÇO DE ARCOS
O CUMPLICE

São Luiz
Telef. 97172 A's 21 e 30
2.ª semana
Idade das ilusões
com Deanna Durbin, Melvyn Douglas e Jackie Cooper

ODEON
A's 21 e 30
Telef. 2 6283
3 voluntarios á força
com os Irmãos Ritz e Jane Withers

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
As ferias de Mr. Moto
com Peter Lorre

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
As 4 penas brancas
Valente até ao fim
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
VIDAS HEROICAS
(Disputed passage)
com Dorothy Lamour, John Howard e Akim Tamiroff

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
O CASTELO MISTERIOSO
com Silvia Bataille e André Brulé
CULTURA MUSICAL
Um documentario de arte

TERRASSE
Telef. 2 9017 — A's 21 e 10
Ouvem-se tambores ao longe
Darei um milhão

PARIS
T. 62230 A's 21
Ouvem-se tambores ao longe
Darei um milhão

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
O que um cerebro esconde
com Chester Morris e Ann Dvorak
Blondie & C.ª
com Penny Singleton

CENTRAL
TEL 24361
Telef. 24361 — A's 21 e 15
Sinfonia incompleta
3 artilheiros na vadiagem
Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

LYS
Tel. 48560
A's 21
Ouvem-se tambores ao longe
Darei um milhão

ROYAL
Telef. 45037
A's 20 e 45
Nossa Senhora de Paris
Minha ex-mulher e eu

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
2.ª semana
OS CAMPEÕES DE OXFORD
com Laurel e Hardy (Bucha e Estica)
O leão tem asas!
com Merle Oberon e «Royal Air Force»

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 — A's 21 e 15
Diz-mo em francês
O general morreu ao amanhecer

CINEARTE
R. Vasco da Gama
Tel. 60446 - A's 20,45
O capitão Furia
Paraizo para dois

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Perdidos para o mundo
com Bette Davis

BOLSA DE LISBOA

VALORE	ecciuado	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 T. 10.	935$00	934$50	936$00
Consolidado 4 T. 10.	965$00	964$00	966$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.034$00	1.033$00	1.035$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.150$00	1.149$00	1.152$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.058$00	1.057$00	1.059$00
Obrs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.424$00	1.423$00	1.425$00
Externas 1.ª carimbadas	1.424$00	1.423$00	1.426$00
Externas 3.ª serie.. ..	1.4.4$00	—	1.430$00
Externas 3.ª carimbadas	1.426$00	1.425$00	—
Cautelas da 3.ª serie s|j.	—	—	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	361$00	—
Ultramarino cp. T. 10 .	—	25$00	27$00
Portugal port. T. p	—	1.035$00	—
Fidelidade.	—	—	20.700$00
Nacional.....	—	680$00	700$00
Tagus.....	—	1.370$00	1.450$00
Sagres.	—	1.070$00	1.100$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	140$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	138$00	—
Cervejas Estrela.....	—	480$00	495$00
Cimentos Tejo	490$00	488$00	492$00
Cimentos Leiria T. p....	395$00	395$00	400$00
Credito Predial port....	—	6$5	—
Gás e Electricidade cp..	—	206$50	208$50
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	375$00	400$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	370$00	395$00
Industria Aliança	106$00	105$00	110$50
Portugal e Colonias	1450	81$50	81$70
Nacional Navegação T. p.	243$00	243$00	243$50
Colonial de Navegação .	127$00	126$00	128$00
Portuguesa de Pesca T. p.	33$00	328$00	332$00
In. Farmaceutica.....	—	300$ 0	305$00
Portuguesa de Tabacos.	350$00	349$50	350$50
Tabacos de Portugal....	303$00	302$00	305$00
União Electrica Portug.	207$00	207$00	210$00
Cassequel.	—	—	315$00
Agricola das Neves.....	290$00	290$00	292$00
Agricultura Colonial....	—	183$00	200$00
Açucar de Angola.....		581$00	58.$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	92$10	92$10	92$50
Ilha do Principe.....	279$00	279$00	282$00
Zambezia T. 25.....	20$20	20$20	20$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °|°....	—	509$00	—
Norte de Portugal 5 °|. .	—	104$00	—
C. P. 6 °|°.	—	146$00	150$00
C. P. 6 °|° Beira Baixa..	—	146$00	—
Aguas Lisboa 4 1|2 cp....	—	84$00	—
F. N. I Moagem 5 °|° T. p.	940$00	930$00	—
União Elect. Port. 5 °|°.	—	—	—
Buzi 5 1|2 °|. T. p.....	—	97$00	99$50
Buzi 6 1|2 °|. T. p.....	99$50	99$00	99$50

DIVIDA EXTERNA

SUA CONVERSAO — Trata

COSTA, LDA.

60, RUA DA PRAIA, 6.º

sem encargos para o cliente

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	103$00,0	103$50,0
New-York	29$10,0	29$50,0
Paris	$57,8	$58,8
Berlim	11$69,0	11$86,0
Madrid	—	—
Amsterdam	15$44,0	15$66,0
Bruxelas	4$90,0	4$97,5
Roma	—	1$49.5
Zurich	6$52,0	6$62,0
Rio de Janeiro	—	1$55,0
Libra ouro	—	—

SUFRAGIOS

Alexandre Correia Nobrega

Sufragando a alma de Alexandre Correia Nobrega, a sua familia manda celebrar amanhã, ás 10 horas e 30, na igreja dos Martires, missa de «requiem», comemorativa do setimo dia do seu falecimento.

CAMPO PEQUENO

AVISO

Em consequencia da incerteza do tempo que pode prejudicar o proprio resultado artistico do espectaculo, prejudicando igualmente o espectador, como sucedeu no domingo de Páscoa, e ainda por um caso de fôrça maior, resolve a empresa, antes de iniciar a venda de bilhetes, adiar para domingo, 5 de maio, a corrida que chegou a anunciar nos jornais para depois de amanhã com os mesmos elementos — Simão da Veiga, João Nuncio e Carlos Arruza e toiros de uma ganaderia cujo nome será oportunamente anunciado.

Opiniões da Imprensa

Sobre as operações na Noruega

O «Matin» diz:

«Prossegue, encarniçadamente, a luta em redor de Trondhjem e Oslo onde as tropas alemãs são obrigadas a entrincheirar-se em defensiva cerrada. A marinha francesa afundou no Skagerrak varios barcos inimigos. Talvez amanhã, mesmo, o incendio se propague á Suecia. Os aliados manter-se-ão calmos. A resposta não se fará tardar, e acabamos de demonstrar que será progressivamente mais dificil exceder-nos em velocidade. A Alemanha está condenada a propagar o incendio que ateou. Mas alimenta-o com a carne da sua carne. A Alemanha atirou o ferro para o incendio, amanhã deitará o petroleo, sonha em atirar para a fogueira a esquadra italiana e porá o Ruhr incandescente. Para dominar este brazeiro imenso, os aliados e os seus imperios dispõem de recursos inesgotaveis, e de todos os mares do mundo para o apagar. Assim perecerá a Alemanha».

O «Excelsior» escreve:

«A propaganda hitleriana impõe á Suecia guerra de nervos, simultaneamente brutal e maquiavelica. A Alemnha serve-se, como pretexto, das preocupações da Imprensa e da opinião suecas para acusar os aliados de criar uma psicose de intervenção. O jogo é hoje classico e demasiado conhecido para criar ilusões. A Suecia sabe perfeitamente que nada tem a recear da França e da Inglaterra e que a neutralidade sueca não tem outro inimigo além da Alemanha».

Outro jornal francês afirma:

«Os suecos fizeram tudo quanto era humanamente possivel para evitar a guerra, mas ha uma coisa que a opinião internacional deve compreender: quanto mais um povo, como o povo sueco, desenvolve esforços, consente e sofre para evitar a guerra, maior é a resolução de abnegação, de espirito de sacrificio, quando a guerra, a-pesar de tudo, lhe vem a ser imposta. Porque a guerra aproxima-se, envolve e ameaça a Suecia».

O «Daily Mail» declara:

«Desde já, um resultado é certo: deteve-se o avanço alemão. Do lado dos aliados são necessarias pausas numa campanha como a da Noruega, porque as forças alemãs, em certos pontos, podem ser superiores e terminar por conquistar a vitoria».

O «Daily Telegraph» frisa:

«A Grã-Bretanha, quando enviou o corpo expedicionario para a Noruega, sabia que a campanha seria dificil. As condições desvantajosas em que as forças aliadas eram chamadas a operar tornaram-se mais desfavoraveis pelo facto da Inglaterra ter respeitado, até ao cabo, a letra da neutralidade norueguesa violada pelo Reich. De aqui resultou que todos os pontos estrategicos que teriam permitido ás tropas britanicas acorrer em socorro da Noruega cairam em poder do inimigo antes que esse auxilio pudesse tornar-se eficiente. A partir de hoje os caças britanicos estarão aptos a fazer frente aos ataques dos bombardeiros alemães. Os aliados continuarão a enviar reforços para a Noruega, demonstrando assim que estão decididos a levar a campanha até á vitoria».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27.—S. Pedro Canisio, confessor e doutor.

Lausperene, está na capela de Nossa Senhora dos Aflitos, na rua do Seculo, ás 9, missa da Paz; ás 19, devoção ao Santissimo.

AQUELE SEGREDO

Novo romance de Alexandre Malheiro

Aos leitores da **«FIDALGUINHA DA LEVADA», «PRIMO MARIO»**, de **«UM HOMEM DE 50 ANOS»** que constituiu um sucesso de livraria na Primavera de 1939 e de outros livros dêste autor, se avisa do aparecimento hoje em todas as livrarias de

AQUELE SEGREDO

novo romance da mesma autoria que tambem pode ser adquirido no Stand n.º 4 da Feira do Livro.

Na opinião de alguns criticos este romance é superior a qualquer dos anteriores.

Comissão Executiva dos Centenários

Secção de Turismo

Sendo de prever uma grande concorrencia por ocasião das festas centenarias, tanto em Lisboa como em outras localidades, e tornando-se necessario assegurar-lhes alojamento, são convidados a inscrever-se, nos termos do Decreto n.º 30.348, de 1 do corrente, publicado no Diario do Governo, n.º 75, 1.ª Série, da mesma data, os particulares que, dispondo de instalações mobiladas, nas localidades a seguir designadas, as queiram alugar para o efeito:

Alcobaça, Beja, Borba, Braga, Caldas da Rainha, Coimbra, Estremoz, Evora, Faro, Guimarães, Lagos, Lisboa e seu termo (concelhos de Cascais, Oeiras, e Sintra), Leiria, Porto Tomar Viana do Castelo, Viseu.

As inscrições fazem-se pelo preenchimento de verbetes fornecidos nos locais que tambem seguidamente se indicam:

Em Lisboa, na Secção de Turismo, instalada no Secretariado da Propaganda Nacional, Rua de S. Pedro de Alcantara, 75,—e nas Agencias dos Jornais «O Seculo» e «Diario de Noticias»;

No Porto, na Delegação da Comissão Executiva dos Centenarios, Av. dos Aliados n.º 41, 4.º e sedes dos jornais, «Primeiro de Janeiro», «Comercio do Porto», e «Jornal de Noticias»;

Nas restantes localidades nas Secretarias das Camaras Municipais ou nas sedes das Comissões Municipais e Juntas de Turismo.

Da nota a fornecer por cada interessado deverá constar a natureza dos cómodos que são propostos: quartos simples ou com banho (privativo ou comum á familia da casa), apesentos e respectivas composições, bem como a indicação de se fornecer ou não alimentação aos hóspedes.

As instalações inscritas serão devidamente inspeccionadas registando-se, quando mereçam aprovação, para serem indicadas aos forasteiros, sem compromisso de virem a ser alugadas. A sua exploração ficará isenta de quaisquer tributos.

Os industriais hoteleiros, que desejem utilizar-se das disposições do Decreto referido, para anexos dos seus estabelecimentos que se proponham abrir para exploração transitória, devem igualmente fazer a respectiva inscrição nos termos e locais indicados acima.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Nova Gôa, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Maria Isabel Temudo de Castro, D. Maria Emilia de Melo Osorio (Proença-a-Velha), D. Maria Alice Pinto da Fonseca Pereira da Costa, D. Leonor Maria Archer de Carvalho e D. Maria Luiza de Vale Monteiro de Aragão.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Noemia Lopes de Carvalho.

No Colegio Infante de Sagres

E' grande o entusiasmo pela verbena que o Colegio Infante de Sagres realiza nas noites de hoje e amanhã.

Haverá restaurante, «bar», diversões varias e fados pelos nossos melhores artistas.

Para dançar tocará a orquestra Urceira.

O mau tempo em nada influirá no êxito destas festas, visto realizarem-se no amplo Gimnasio do Colegio.

Estas festas vão, certamente, marcar entre as reuniões elegantes desta epoca.

Falta de iluminação publica

entre o Estoril e Cascais

Entre o Estoril e Cascais, devido ás obras da estrada marginal, foram arrancados muitos candeeiros, pelo que deixou quasi de existir iluminação publica.

Calcula-se os inconvenientes que isto acarreta, principalmente numa zona de turismo.

Pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades competentes, a fim de que sejam dadas providencias rapidas.

VEDETA ALICE ROBERT

no Casino Estoril

Em exibição graciosa, esta ilustre vedeta belga, de cinema, vai amanhã, sabado, á noite, deliciar-nos com as suas melhores canções francesas e espanholas no Wonder-Bar do Casino Estoril, em obsequiosa gentileza para com a direcção do nosso Casino.

Café Luso

ANTONIO SAMIL

Hoje, extraordinario programa, com o distinto actor **João Pio,** cantor **Antonio Samil, Mario José Paninho, Margarida Pereira, Lucilia do Carmo, Virginia Noronha** e o humorista **Antonio Santos.** Tangos, canções de Coimbra, fado alegre e sentimental, monologos, etc.

Para gosar este grandioso programa, **tem só a entrada de 1$50 e consumo de $50. Avenida da Liberdade, 131, 137.**

Solar da Alegria *Tel. 27193*

Maria Carmen

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã — noite popular com os populares artistas **MARIA CARMEN, Carmen Santos, Maria Augusta, Manuel Calixto** e **Modesto Maia.** Variações e solos de viola por **FERNANDO FREITAS** e **PAIS DA SILVA. ENTRADA GRATUITA.**

RETIRO DA SEVERA *Telef. 2 9638*

HOJE — «SOIRÉE» DA MODA — HOJE

CEIFEIROS DE CUBA (NOITE ALENTEJANA)

Interessante grupo coral composto de 16 figuras em seus cantares alentejanos

MARIA DO CARMO, ADELINA RAMOS, ARMINDA VIDAL, NATIVIDADE PEREIRA, GUIOMAR CONCEIÇÃO, FILIPE PINTO, XAVIER PINTO, ABILIO RAMOS Variações por ARMANDINHO e ALFREDO COSTA. Acompanhamentos: RAUL NERY e EMILIO JANEIRO. Entrada Esc. 2$50.

Café Mondego *Tel. 25676*

HOJE: Amalia Rodrigues, Julio Proença, José Pereira e estreia de **Carlos Marques.** Consumo 1$30. **Rua da Barroca, 124 (a S. Roque).**

São Luiz

2.ª feira, 29

Gala Nacional de Cinema

JOÃO RATÃO

A historia do soldado português que foi à guerra

Um Filme da Tobis Portuguesa

— dirigida por —

Jorge Brum do Canto

Vitima de desastre

com arma de fogo

em casa dum armeiro

Pouco antes das 13 horas, entrou no estabelecimento de armeiro dos sucessores de Heitor Ferreira Montez, no largo D. João da Camara, 3, o sr. Afonso Quadros Camarinha Abragão, assistente do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, que preguntou se havia munições para a sua pistola.

Tirou a arma do coldre e mostrou-a ao armeiro que, verificando que se tratava duma pistola de guerra «Mauser», o informou de que só encontraria as respectivas munições no Arsenal do Exercito.

O cliente agradeceu a informação, e, quando ia a guardar a pistola premiu inadvertidamente

Ouviu-se um tiro—e a bala atravessou o pulmão do proprietario da arma e ainda foi estilhaçar um vidro da montra do lado direito do estabelecimento.

Só por acaso não foi atingido tambem outro individuo que estava encostado á referida montra.

O ferido foi imediatamente metido num automovel e conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado na sala de Observações.

O espingardeiro e conhecido caçador sr. Antonio Montez foi convidado a ir á esquadra do teatro Nacional descrever como os factos se passaram.

E algumas pessoas que estavam no estabelecimento e assistiram ao desastre foram ali espontaneamente prestar declarações.

O sr. capitão Figueiredo Dores, depois de mandar ouvir o ferido—que declarou tratar-se dum desastre—mandou em paz todas as testemunhas.

Duas horas depois, um agente da P. I. C. mandou encerrar o estabelecimento, emquanto ouvia o espingardeiro. No largo D. João da Camara juntaram-se muitos curiosos que comentavam o caso de varias formas e que a Policia dispersou.

O ferido—que tem 43 anos de idade—mora na travessa da Bela Vista á Lapa, 3, 1.º.

TRIBUNAIS

No tribunal do Calhariz

No tribunal do Calhariz foi hoje julgado Humberto Manuel da Fonseca, que em 30 de julho do ano passado, na calçada do Galvão, agrediu com um martelo na cabeça seu cunhado Alfredo Ramos, conhecido jogador do Belenenses, que dias depois faleceu no hospital de S. José.

A agressão foi motivada por a vitima estar a agredir sua mulher, irmão do arguido.

O reu foi condenado em 3 anos de prisão maior celular ou 4 anos e meio de degredo, 1.000$00 de imposto de justiça e 12 contos de indemnização á familia da vitima.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 20º,2; minima, 13º,7.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15º,1; minima, 9º,1.*

Tempo provavel para amanhã em Lisboa: *Ceu ainda bastante nublado, com algumas possibilidades de chuva. Vento WNW, fraco a moderado. Temperatura sem grande modificação.*

Churchill esteve preso...

e condenado á morte durante a guerra dos boers...

Quere conhecer toda a vida agitada e cheia de peripecias de Winston Churchill, 1.º Lord do Almirantado britanico? Conhece a sua acção como oficial do Exercito nas campanhas da Africa e da India? A sua acção como politico? As varias modalidades da sua actividade e as facetas do seu espirito superior?

Leia o livro do nosso camarada Carlos Ferrão, intitulado «Churchill», edição da Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa.

Não confundir com qualquer outro trabalho com titulo identico. A vida de Churchill, por Carlos Frrão, é o livro que tem na capa a figura, em corpo inteiro, de Churchill á porta do Almirantado.

FEIRA DO LIVRO

Na barraca

Grupo AMIGOS DE LISBOA

encontram-se á venda tôdas as obras editadas pela

Camara Municipal de Lisboa

com grandes reduções de preços, algumas das quais vão até 90 %.

A saír no dia 30 a 2.ª edição de

A RIBEIRA DE LISBOA

de Julio de Castilho

A GUERRA NA EUROPA

ACTIVIDADE MUITO REDUZIDA

na frente ocidental devido ao mau tempo

Uma patrulha francesa avança num pequeno bosque da zona avançada

PARIS, 26. — Continua a reinar tranquilidade na frente ocidental. Por outro lado, o mau tempo persistente impede quasi todas as operações aereas. Nas linhas, áparte uma certa recrudescencia de actividade de artilharia na região do Sarre, só se pode assinalar um unico incidente. Um destacamento alemão colocou-se em emboscada numa região dos Vosgos para surpreender uma fachina francesa. Descoberto a tempo, foi posto em fuga, por um destacamento francês.

No ar, só se assinalaram raras surtidas de rconhecimento sobre a região do norte, mas não houve nenhum combate. Por outro lado, os circulos autorizados franceses desmentem formalmente a alegação da propaganda alemã, segundo a qual a DCA alemã teria abatido dois aviões franceses.—(Havas).

Os grandes vôos de reconhecimento da aviação francesa

PARIS, 26. — «100.000 quilometros percorridos por cima da Alemanha. Cinco milhões de manifestos lançados, em poucas semanas, pela aviação francesa». E' este o titulo do «Figaro», num artigo acêrca da actividade da aviação francesa. Depois do vôo sôbre Praga pela aviação de grande reconhecimento francesa, o coronel que comandava a missão fez as seguintes declarações:

«Voámos sôbre Praga. Afianço-vos que nada mais a dizer além do que menciona o comunicado. A nossa missão—acrescentou — efectuou-se sem incidentes voámos sôbre Karlsruhe,; Nuremberg e Pilsen. A Alemanha estava, totalmente, mergulhada em trevas, mas a Checo-Eslovaquia, pelo contrario, tinha a iluminação do tempo de paz. Ao atingirmos os arredores da capital da Boemia, largámos algumas centenas de milhar de manifestos. Projectores varreram o ceu. Oportunamente, uma nuvem encobriu-nos. Pouco antes de atravessarmos novamente a fronteira vimos 3 aviões inimigos que não nos divisaram. Eis toda a historia da nossa missão».

No «Journal», o redactor militar dá tambem pormenores sôbre outra missão, que se efectuou na mesma noite: «Uma missão de reconhecimento voou sôbre Ratisbonne, outra passou sôbre Munich e a auto-estrada que vai de Duln a Ausburgo, largando mais de 200 mil manifestos. Outra missão de reconhecimento houve que no dia do aniversario de Hitler teve o prazer de saudar o Fuehrer indo á Moguncia e Francfort, onde lançou 5.500 jornais e 32.000 bilhetes postais. Foi um presente de anos que o Fuehrer certamente dispensaria.

A aviação francesa trabalha silenciosamente. Só um comunicado laconico veio rasgar o veu que dissimulava o valor das tripulações dos nossos bombardeiros, homens modestos, mas decididos».—(Havas).

O problema balcanico

Chegou a Moscovo a delegação yugo-eslava

MOSCOVO, 26. — Chegou a esta capital a delegação yugo-eslava dirigida por Djorvitch, ex-ministro das Finanças, e Obradovitch, vice-ministro do Comercio e Industria. Esperavam-na na estação Kucharov, comissario adjunto do comercio externo, e Voziakov, vice-presidente do Banco do Estado.—(Havas).

Um duelo provocado por uma discussão

BUDAPESTE, 26—Após uma alteração, sobre patriotismo, registada ontem na Camara dos Deputados, o deputado da extrema direita nacionalista Szemere bate-se hoje em duelo com o deputado germanofilo Rauniss.—(Havas).

A guerra no mar

O filho de Opel detido em Gibraltar

NOVA YORK, 26—Ao chegar a esta cidade o transatlantico italiano «Conde di Savoia», soube-se que o filho do grande magnate dos automoveis Opel, que nele seguia viagem para a America, fôra obrigado a desembarcar, pelos ingleses, em Gibraltar.—(E. T.).

CONVERSÃO DA DIVIDA EXTERNA

Trata sem encargos para o portador o Corretor Oficial

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Rua de S. Julião, 69

A incompreensão anglo-italiana

O antigo sub-secretario de Estado, Giunta, falou na Camara dos Fascios e das Corporações, da posição italiana nos seguintes termos: «A França foi sempre inimiga da Italia. A amizade da Inglaterra não passa duma longa contradição. Porque não havemos de resolver o problema da nossa segurança no Mediterraneo? A Italia entrará um dia na guerra ao lado da Alemanha. O actual conflito estender-se-á e trasformar-se-á numa guerra dos povos contra os senhores do mundo». O telegrama que dá conta destas declarações acrescenta que, nos meios romanos, lhes não atribuem uma importancia excessiva.

O oficioso «Giornale d'Italia», depois de enumerar a importancia e a quantidade das fôrças navais e aereas italianas, afirma, num artigo tambem publicado ontem, que, em caso de emergencia, Malta seria dominada pela Italia, cuja aviação fiscalizaria, com eficacia, Gibraltar e o Mediterraneo oriental. O mesmo jornal entende que o territorio italiano, uma vez fechado o Adriatico, ficaria ao abrigo de qualquer ataque por mar, com a defesa conjugada da Sicilia, da Sardenha e da Albania.

Quasi ao mesmo tempo, o chefe do governo francês repetia á comissão dos negocios estrangeiros da Camara as afirmações que ha dias produziu no Senado. «O governo francês, disse o sr. Reynaud, continua convencido de que é necessario harmonizar as necessidades e os interesses dos povos no Mediterraneo. Se entre Roma e Paris não houve ainda uma troca leal de explicações, a culpa não cabe á França».

A polemica entre a Italia e os aliados ocidentais volta a azedar-se. A Imprensa e a tribuna parlamentar servem, de novo, para a troca de ameaças reciprocas e para a evocação de divergencias e de animosidades que poderiam ter aplicação mais oportuna e proveitosa nos arquivos da diplomacia e nos compendios da historia.

A Wilhelmstrasse e o ministerio da Propaganda procuram tirar da campanha da Noruega e dos episodios que a precederam o maior rendimento. E' a sua função. Mas dizer que a Home Fleet sofreu baixas sensiveis e que o territorio norueguês se encontra ocupado pelas fôrças do Reichswerh, não é o mesmo que demonstrar esses factos. Em Roma estão dispostos a tomá-los como verdades que desafiam todos os desmentidos?

A incompreensão anglo-italiana, latente desde a campanha da Abissinia, longe de se esclarecer, tende a adensar-se, mais uma vez. As relações entre os dois povos têm passado, durante o curto praso de cinco anos, por alternativas curiosas e inesperadas. Seria desafiar as realidades mais elementares não dizer que, no meio dos agravos trocados e das ameacas insinuadas, se não registaram sinais evidentes de boa vontade: o «gentlemen's agreement» de janeiro de 1937, o acôrdo mediterranico de abril de 1938, a viagem a Roma do sr. Chamberlain, em janeiro de 1939. Perante os excessos das palavras, faladas ou escritas, precisamos não esquecer as necessidades que por vezes a explicam ou justificam.

No inverno agitado de 1854, Leopoldo I, da Belgica, escrevia á rainha Vitoria alguns conselhos de sabedoria sobre a arte de governar os povos.

«As complicações surgem de todos os lados. Devemos preparar-nos para assistir a uma grande confusão. O nosso velho duque de Wellington tinha o costume de dizer: não pode nunca fazer-se apenas uma pequena guerra. Foi ele que me disse tambem uma vez: no lugar de V. M. é sempre possivel obrigar o povo a partir para a guerra. O meu poder tenho-o usado, precisamente, para evitar complicações. Continuo a pensar que são abençoados aqueles que, como eu, contribuem para a paz».

As pequenas guerras, dificeis no tempo de Wellington, são hoje impossiveis. Resta saber se, para limitar os seus estragos, todos os homens de Estado responsaveis se encontram em condições de sentir e aplicar as sentenças do rei da Belgica. — C. F.

GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

Esteve com um ataque de gripe, mas já hoje compareceu no seu gabinete, o sr. coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa.

O prof. Fernando Emidio

na Universidade do Rio de Janeiro e o seu curso de Finanças

Terminou o curso de finanças portuguesas que, na Faculdade Nacional de Direito, do Rio de Janeiro, a convite do seu director, dr. Pedro Calmon, regeu o sr. dr. Fernando Emidio da Silva, mestre de Direito Financeiro na Faculdade de Direito de Lisboa.

O curso durou duas semanas e versou o tema: «Quatro regras financeiras vistas através das finanças portuguesas».

O curso teve sempre enorme concorrencia, particularmente a ultima aula.

Depois de haver esgotado o sumario, o dr. Fernando Emidio ilustrou o seu curso com a ultima novidade portuguesa—a nacionalização facultativa da divida externa—cuja tecnica, economica e alcance deixou patentes.

No final, traçou as conclusões relativas ao ressurgimento financeiro.

Os estudantes fizeram uma longa ovação ao professor português, envolvendo nas suas aclamações Portugal e o reconstrutor das suas finanças.

O sr. Fernando Emidio ofereceu, no dia seguinte, um «chá» aos seus alunos, que teve grande concorrencia e animação, e onde compareceram tambem os drs. Pedro Calmon, director da Faculdade, e Olinda de Andrade, professora da cadeira de Finanças.

«Os sete passos maiores do caminho português»

O sr. dr. Fernando Emidio da Silva, que conquistou rapidamente os meios cientifico, literario e politico do Brasil, realiza amanhã, no Gabinete Português de Leitura, uma conferencia subordinada ao titulo: «Os sete passos maiores do caminho português». Esses passos são: a unidade, o idioma, as descobertas, a segunda patria, a ressurreição, o Imperio, o renovo.

Homenagem ao mestre português de finanças

A Academia Brasileira de Letras fixou o dia 2 de maio para a sessão publica de homenagem ao mestre academico português que aí dissertará sobre o tema: «Breves reflexões de um português... para o ano 1.º do seculo IX» e será saudado, em nome da Academia, pelo sr. dr. Pedro Calmon.

Conferencia sobre Portugal

no Palacio da Bolsa de Marselha

A-pesar da guerra, a França continua as suas actividades do tempo da paz. Em Marselha, e sob o patrocinio do nosso incansavel consul, o dr. J. A. de Magalhães, não sofreu interrupção o ciclo das conferencias sobre Portugal. A ultima delas, realizada no Palacio da Bolsa, teve como conferente o sr. Raymond Warnier, director do liceu francês em Lisboa.

VAI APARECER NOS MARES

um porta-aviões corsario alemão?

Os alemães acabam de pôr em serviço o seu primeiro porta-aviões. A que missão está destinado este navio? Mauricio de Oliveira, no seu recente livro «Inimigo á vista!»—á venda com grande êxito em todo o país—trata este e outros assuntos desenvolvidamente.

No livro «Inimigo á vista!»—critica completa da actual guerra no mar—acompanhada por 80 gravuras, muitas delas ineditas, o nosso conhecido cronista de Marinha, Mauricio de Oliveira, aborda todos os aspectos da luta e revela coisas de feição sensacional que orientarão o raciocinio do publico interessado pelo desfecho da guerra.

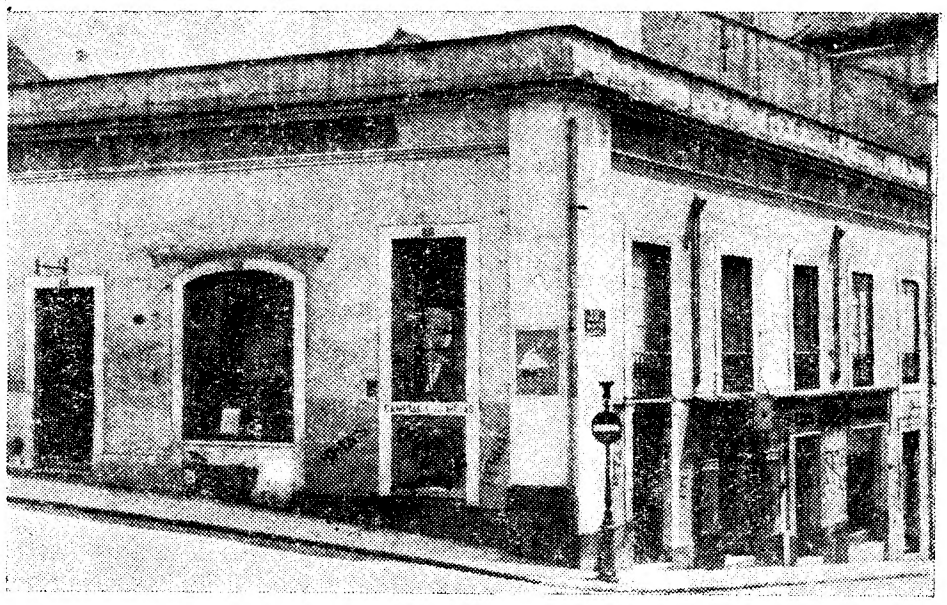
Um livro que se esgotará rapidamente. Uma edição relampago da Parceria Antonio Maria Pereira, rua Augusta, Lisboa.

PENINSULAR
Restaurant Café
RUA DO ARCO BANDEIRA, 120 A 126
Optima cosinha—Bom café
Cervejaria – Mariscos
Bar
ABERTO ATÈ Á MEIA NOITE

VIDA DE ESPIRITO

O «Circulo Eça de Queiroz»

vai instalar-se em breve no largo Rafael Bordallo Pinheiro



E' neste predio do largo Rafael Bordallo Pinheiro, á esquina da rua Serpa Pinto, onde esteve a fotografia Vasques, que se vai instalar o «Circulo Eça de Queiroz». O edificio está a receber grandes modificações. Deve ficar com dois pavimentos, jardim e um amplo terraço

«Chegou hoje a Lisboa o ilustre escritor sr. Eça de Queiroz...» Isto que, aí, por 1897, podia lêr-se em qualquer folha da capital, tem hoje uma saborosa actualidade. No velho coração da cidade, naquela zona famosa que ele frequentou com o seu monoculo ironico, geografia literata da capital, entre a esquina brilhante do Marráre, o toldo da velha Havaneza, a rua Antonio Maria Cardoso, onde ficava o hotel Bragança, das ceias opulentas, com «champanhe que dir-se-ia engarrafado no ceu»; a rua do Alecrim, onde decorrem os amores tragicos de Carlos da Maia—vai fundar-se o *Circulo Eça de Queiroz*.

A ideia é gentil e vem arrancar o maior romancista português de todos os tempos—a sua cadeira de mestre está ainda vasia,—de certa deminuição que, ultimamente, tem sofrido, e que nenhuma razão critica explica.

O *Circulo de Eça de Queiroz* vai instalar-se no largo Rafael Bordallo, 4, com dois andares, e terraço amplo para conversas amenas de espirito brilhante.

O numero de socios será de 202—o famoso 202, do palacio do Jacinto, o principe do tedio, nos Campos Eliseos, onde, uma noite, o gran-duque Casimiro, com um gancho de cabelo de «madame» Vergnés, pescou, infrutiferamente, uma maravilhosa truta da Dalmacia. Haverá quatro categorias de socios, num «cercle» de escritores nacionais e estrangeiros, diplomatas ilustres, e mesmo pessoas que, pela sua inteligencia ou evidencia, possam honrar os salões de Eça de Queiroz. O numero 202 de socio será uma distinção especial, altamente honrosa, que será preenchido pela direcção. O Circulo comporta uma biblioteca queiroziana, que reune todas as edições do romancista, bem como jornais e revistas e um museu iconografico e documental. Será um organismo vivo que se propõe contribuir para a «elevação do nivel intelectual e social da vida portuguesa, banindo-se desde o principio qualquer suspeita de fins a que se não destina, e que repudia da maneira mais peremptoria e completa».

Mas não só de espirito vive o homem. O *Circulo Eça de Queiroz* terá todos os confortos e distracções, compreendendo salas de jogos elegantes, leitura e restaurante, servido por um Brillat Savarin nacional, de reconhecida competencia culinaria. Numa palavra, os literatos lisboetas, que andam perdidos aí, pelo Chiado, e os estrangeiros, de categoria, que nos visitam terão no *Circulo Eça de Queiroz* o seu ambiente proprio, retocado de notas de espirito, como conferencias, festas, exposições, espectaculos, excursões e viagens, que se relacionem com a memoria do Mestre.

As obras de transformação do imovel do largo Rafael Bordallo Pinheiro já estão em marcha. No primeiro pavimento, ficam a sala de estar, peça principal da sede, com uma decoração moderna, fogão, «maples», pequenas escrevaninhas, quadros de Lisboa, do tempo de Eça, e do nosso, tudo isto dominado por um retrato do autor dos *Maias*—Fradique vigilante da assembleia ilustre! — a livraria, copiosa quanto possivel; aposentos e gabinetes diversos, onde os socios poderão escanhoar-se, lavar-se, numa palavra, disfrutar todos os elementos daquela civilização, que era a grande preocupação de Jacinto, o principe da Grã-Ventura, no 202, dos Campos Eliseos.

Um outro 202! Ainda neste pavimento, ha a notar uma linda porta de ferro forjado e cobre, cujo motivo principal é o numero simbolico, que separa o atrio da sala de estar. Um pequeno jardim empedrado e plantado á moda do seculo passado, com esculturas, pequeno tanque, repuxo harmonioso, com um alpendre, a que se cingirá uma trepadeira romantica, dará ao leitor, da sala de estar, nos seus silencios de meditação, um horizonte fresco e calmo, embora restrito.

Se o rés-do-chão é reservado ás belas letras, o primeiro andar,í embora sob os mesmos principios rigidos e severos, conforme preceitua o regulamento interno, é destinado a satisfazer a materia nos seus imprescritiveis direitos, ainda que sobriamente. Nesse pavimento haverá um restaurante, iluminado por uma larga janela, que deita sobre o jardim, decorado com grande originalidade, em serviço permanente, *bar*, e copa. A casa de jantar abre sobre um largo terraço, onde, os intelectuais poderão passar os sufocantes e barbaros calores do verão lisboeta.

Como vêem, José Maria Eça de Queiroz está vivo! Tem o lugar reservado, nos «maples» do salão, entre a sombra esfumada de Ega e o seu risonho e portuguesissimo Zé Fernandes. Ainda bem! Lisboa não tinha onde conversar—com a sua pontinha de irreverencia acida e ironica. Eça volta á sua cidade amada, um pouco diferente do que era, no seu tempo, mas ainda com bastantes vestigios romanticos, para a reconhecer. Supômos que a ideia é um encontro feliz de Antonio Ferro e Antonio Eça de Queiroz, o filho do romancista e, como ele, tambem, romancista. O *Circulo*, tem hoje, no Aviz, a sua primeira manifestação de actividade—um agape intelectual, a que assiste Maurice Maeterlink, e no decorrer do qual falarão Antonio Ferro, Antonio Eça de Queiroz, e drs. Augusto de Castro, Reinaldo dos Santos e Pedro de Moura e Sá. Eis a sua primeira legenda, a sua primeira cronica literaria!

Teve imponencia

o funeral do conde de Penha Garcia

Causou grande impressão em todo o país a noticia da morte do sr. conde de Penha Garcia. Centenares de telegramas recebidos assim o manifestam, alguns do estrangeiro, onde o falecido disfrutava de bem merecido prestigio.

Pela igreja das Mercês, onde o corpo do saudoso extinto foi durante a noite velado por pessoas de familia e delegações da Sociedade de Geografia e da Sociedade Propaganda de Portugal, e do corpo docente e alunos da Escola Superior Colonial, desfilaram hoje milhares de pessoas.

De manhã celebraram-se sucessivas missas de corpo presente, com responsos. Ao meio dia procedeu-se á soldagem do caixão, ficando a urna coberta com as bandeiras da Sociedade de Geografia e da Sociedade Propaganda de Portugal.

A' hora anunciada para a saída do funeral era dificil o transito no templo e nos arredores.

No prestito, imponente, incorporaram-se os srs. general Amilcar Mota, representando o sr. Presidente da Republica; coronel Esmeraldo Carvalhais, representando o sr. Presidente do Conselho; e o sr. dr. Carneiro de Mesquita, representando o sr. Cardial Patriarca; o sr ministro das Colonias, fazendo-se outros ministros representar pelos seus chefes de gabinete; embaixador do Brasil, ministro da Alemanha, da Belgica e da Suiça, e encarregado de negocios da Inglaterra; director do Secretariado da Propaganda Nacional, generais Eduardo Marques, Peixoto e Cunha e Almeida Arez, presidente da Camara Municipal de Lisboa, professores Caeiro da Mata, Ruy Ulrich, Marcelo Caetano e Augusto de Vasconcelos, José Nobre Guedes, José Pontes, que representava tambem o conselheiro Leal de Sampaio, e todo o Comité Olimpico Português, José Maria Alvarez, Alvaro de Lacerda, dr. João Monteiro de Mendonça, etc.

Dirigiu o funeral, que se realizou para o cemiterio dos Prazeres, o sr. conde de Bomfim.

Junto ao jazigo usaram da palavra os srs. dr. Queiroz Veloso e engenheiro Lima Basto, que puseram em destaque a obra patriotica realizada pelo extinto, que nunca deixou de servir nobremente o seu país, mesmo quando homisiado voluntariamente, depois da implantação da Republica.

O ultimo desastre de aviação

O funeral das vitimas

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do cabo piloto Fernando Gomes e do radiotelegrafista José Maria de Campos, vitimas do lamentavel desastre de aviação ocorrido anteontem na aldeia da Azinhaga.

Pelas 9 e 30 os caixões com os corpos dos dois desditosos rapazes e sobre os quais se viam grandes corôas e ramos de flores naturais, foram retirados para armões da Companhia Trem Hipomovel e cobertos com a bandeira nacional. Sôbre as urnas foram colocadas duas grandes corôas oferecidas pelo adido aeronautico inglês, comandante Camberlayne.

O cortejo funebre seguiu para o cemiterio do Alto de S. João, a pedido das familias dos extintos, pois deviam ser inhumados no de Benfica.

No prestito encorporaram-se, além das pessoas de familia e de amizade dos dois infelizes militares, os srs. tenentes-coroneis Carlos Beja, que representava a Direcção da Aeronautica Militar; Pinheiro Correia, comandante da Base Aerea n.º 2 da Ota, á qual os infelizes rapazes pertenciam, e Villardebó, alguns oficiais das esquadrilhas daquela base e de outras unidades da aviação e sargentos, furrieis, cabos e praças, além duma «quina» da «Mocidade Portuguesa».

TRABALHOS EM COBRE

com tipos da Nazaré

Na Casa de Leiria, expõe o sr. Manuel Coelho da Silva uma série de quadros em cobre martelado, ou abertos a punção, deveras curiosos pelo seu estilo artistico. Trata-se dum genero, quasi desconhecido em Portugal, que, com o tempo, terá uma larga divulgação. O sr. Manuel Coelho da Silva, em pequenas laminas de cobre, dá-nos uma admiravel teoria de tipos da Nazaré, o pescador, carregando as rêdes, o que volta da lota do peixe; cabeças de raparigas, e até mesmo composições graciosas, como sejam os noivos, a promessa, a espera dos barcos, etc. O artista tem um estilo proprio, revelando seguros dotes de observação. Não sabemos se o artista é da Nazaré; o que podemos asseverar é que aquele simpatico centro piscatorio e praia balnear tem nele um dos seus melhores artistas que, inteiramente, se identifica com as suas imagens, cantando, no bronze, as suas gloriosas fainas com o mar. Se um dia vier ali a constituir-se um «stand» de turismo, os trabalhos em cobre de Manuel Coelho da Silva devem figurar como dos seus melhores atractivos artisticos.

Novas CÔRES DE PÓ

em harmonia com as

ULTIMAS MODAS

As ultimas colecções dos Costureiros revelam-nos que os vestidos desta «saison» exigem tonalidades novas nos tons. Pode-se agora encontrar estas ultimas côres — criadas por uma celebre Especialista de Beleza — na nova escala sedutora do Pó Tokalon.

«*Naturelle*» — pura beleza transparente para as peles muito brancas.

«*Pêche*» — um brilho rosa dourado convindo á maior parte das louras e ás morenas de tez clara.

«*Brun-Soleil*» — encanto sedutor para as morenas... e outras côres encantadoras, mais luminosas e mais vivas que todas que se tem visto até hoje.

O Pó Tokalon é aerificado — o que o torna dez vezes mais fino — parece *natural*. Tem o perfume e o aroma das flores frescas e pega o dôbro do tempo, porque é misturado com a «Mousse de Creme» processo patenteado.

Peça hoje mesmo as novas côres tão lisonjeiras do Pó Tokalon. A' venda em todas as perfumarias e bôas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Tokalon — Rua da Assunção, 88, 2.º, Lisboa, que atende na volta do correio.

VASOS OLARIA ADÃO. — R. Soares dos Reis. — Tel. 4 5361 — Campolide

HAVAS

O NOVO CHEVROLET 1940

CHEVROLET

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Olhar...

Os próprios olhos lhe dirão que é mais comprido, mais largo e mais luxuoso... Um carro maior em todo o sentido.

Provar...

A sua própria experiência lhe dirá que é o carro que mais entusiasma entre todos os carros de baixo preço.

Comprar...

A sua própria algibeira lhe dirá que adquire mais valor por cada escudo que gaste quer pelo preço pago quer pela economia da sua manutenção.

"Chevrolet de novo o 1.º"

CONCESSIONARIOS NOS PRINCIPAIS PONTOS DO PAIZ

FIGADO, Doente?

O de V. Ex.ª requere Chá de Hypiricão do Gerez

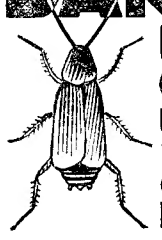
Vende PEROLA DE S. DOMINGOS
R. CORREEIROS, 331 — Lisboa

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, 17 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações. Senhoras, gravidez, 15 h

BARATAS



DESTRUIÇÃO GARANTIDA
POR CONTRATO
Telefonar 24515
ou escrever para
R. DA ASSUNÇÃO, 88, 2.º

Verão, Outono e Inverno são as estações do ano preferidas para uma visita a Evora.

Bilhetes de Fim de Semana de Lisboa a Evora e volta: 1.ª 50$80; 2.ª 39$70 e 3.ª 30$50.

A Colonia Espanhola

Enviamos prontamente para Espanha os nossos magnificos Cafés de que a nossa casa é especializada. Garantimos a sua entrega. Embalagem gratis

A Luso **AFRICANISTA**

Rua da Palma, 29-41—Frente ás ourivesarias

Tilia da Australia

NOVA REMESSA

Qualidade incomparavel

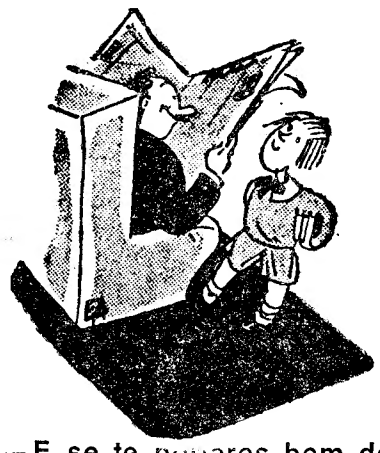
Vende PEROLA DE S. DOMINGOS
R. CORREEIROS, 331 — Lisboa

NEM SONO NEM APETITE NEM PRAZER E' O ESTOMAGO!

Todavia, em três minutos, pode V Ex.ª dar remedio a este estado de coisas e recuperar tudo o que faz a alegria de viver. A classe medica do mundo inteiro receita actualmente a Magnésia Bisurada no tratamento dos males do estomago; milhares de pessoas têm sempre este remedio á mão. Faça como elas e tome imediatamente uma colherzinha de Magnésia Bisurada ou alguns comprimidos, logo que sinta, após as refeições, o mais leve incomodo da digestão: sensação de ardencias, pesadumes, gases, flatulencias, dôr de cabeça ou sonolencia. Quasi instantaneamente o excesso de acidez que é, em noventa por cento dos casos, a causa dessas perturbações digestivas, será neutralizada, as paredes irritadas do estomago serão suavizadas, a digestão far-se-á normalmente, sem dôr, e V. Ex.ª poderá tomar a proxima refeição sem receio algum. Faça como toda a gente: tenha Magnésia Bisurada sempre á mão—e coma o que lhe apetecer.

A' venda nas farmacias, em pó e comprimidos, a 15$00 ou 23$00.

Recompensa



—E se te portares bem doute uma Laranjada Invicta.

Para trabalhos correntes, ou de grande responsabilidade

Tintas consideradas impossiveis; regresso á côr natural dos seus cabelos; caspas persistentes; cabelos doentes; Permanentes garantidas Penteados artisticos; etc.

Consultem agora

FEMINAE IMPERIUM

cabeleireiro, vestidos e chapeus

Rua Braamcamp, n.º 10—(Rotunda) telefone 46718

Melhores artistas: melhor trabalho: melhores produtos. Sem aumento de preço

RADIO-MONTADOR

«Completo conhecimento reparação emissores, receptores, receptores radiogoniometros. Geradores e instalações radioelectricas, conhecimento mecanica. Condições referencias por escrito, Conselho Administrativo da Base Aerea n.º 3-TANCOS.»

Festas da Senhora do Pilar

PARIS, 26—O cardial Suhard, arcebispo de Reims, presidirá em Saragoça a três jornadas de Nossa Senhora do Pilar. A peregrinação de S. Luiz será patrocinada pelo cardial Baudrillart, mons. Grente, general Castelnau e almirante Lacaze.

O cardial Suhard chegará a 17 de maio e falará a 19, depois será, oficialmente, recebido em Madrid, Toledo e Barcelona. Acompanha-lo-ão numerosos bispos, o almirante Joubert e Paul Claudel.—(Havas).

Stoyadinovitch vem a Lisboa

a caminho dos Estados Unidos?

Ainda sôbre a noticia da vinda do celebre politico yugo-eslavo Stoyadinovitch a Lisboa, de onde seguiria para os Estados Unidos, por via aerea, podemos de facto informar que, de Belgrado, foi pedida uma passagem para um tal sr. Stoyadinovitch, que tudo indica que seja o mesmo. Esta informação que mantemos não foi, porém, colhida nos escritorios da Aero-Portuguesa, como, por lapso, ontem dissemos.

UMA LINHA AEREA

do Canadá á Russia

WINDSOR-ONTARIO, 26—Segundo o presidente da Companhia Aerea Yukon, está em negociações com a Russia o projecto duma linha aerea entre o Canadá e Vladivostok, com ponto de partida em Windsor. Além disso, trata-se de ligar o Canadá aereamente aos pontos de maior importancia industrial da China, Japão e Russia.—(Havas).

A Colonia Espanhola

A Carioca, Ld.ª encarrega-se de enviar os seus magnificos cafés e chás para Espanha e responsabiliza-se pela sua entrega.

CARIOCA, L.DA

R. da Misericordia, 9 — (ao Camões)

N. B. — A nossa casa é a primeira e unica que tem um serviço bem montado para estas expedições, mantendo correspondencia com os nossos Consulados em diferentes cidades, a-fim-de não haver dificuldades nas entregas.

NO EXTREMO ORIENTE

O avanço japonês ao sul da provincia de Chansi

TOQUIO, 26. — A agencia Domei informa de que, segundo o comunicado oficial do exercito japonês, o avanço das tropas japonesas contra os 180.000 chineses ao sul da provincia de Chansi levou a um exito, visto que o quartel general dos chineses em Tchangto está em via de ser ocupado. Os vôos de reconhecimento efectuados pela aviação japonesa mostraram que os chineses começaram já ontem a retirar de Tchangto. A acção de limpesa na região ao sul do Yangtse faz bons progressos desde a primeira quinzena de abril. Nanling e Fangtchgang, ao sul de Wuhu, foram ocupados pelas tropas japonesas. — (D. N. B.).

A acção das forças niponicas

TOQUIO, 26. — Segundo a Domei, os relatorios militares niponicos anunciam que os japoneses esmagaram as forças chinesas no sul da provincia de Xen-Si. Por outro lado, as autoridades militares niponicas declaram que a 22.ª divisão chinesa, que se esforçou em vão por recuperar Mai-Feng, capital da provincia de Honan, tambem foi aniquilada. A proposito, esclarece-se que a agencia aficiosa chinesa confirmou ontem a reconquista de Kai-Feng pelas tropas chinesas.—(Havas).

Bombardeamentos de Xung-King

XUNG-KING, 26. — Os três ataques aereos efectuados ontem pela aviação japonesa, á parte ocidental de Xun-King causou 116 mortos e feridos. Ficaram totalmente destruidas 17 casas e outras 32 sofreram estragos.—(United Press).

Dr. ALBINO PACHECO

Rua Nova da Trindade, 9

Consultas das 17 às 19

Whiskies e Gin Americanos

AMERICAN RYE WHISKEY
KENTUCKY BOURBON WHISKEY
AMERICAN BOURBON WHISKEY
SCHENLEY'S GIN
Unicos representantes em Portugal

TAVARES DA SILVA L.DA

33, Praça Luiz de Camões, 35

LISBOA **Telefone 22657**

Ora bolas!...

Tenho tomado tantas farinhas que dizem ser maravilhosas... e, afinal, só o FAVACAU D'A MARIAZINHA é que me deu forças e alegria.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

MORADIA

VENDE-SE, mobilada com luxo, pronta a habitar, com 24 div., jardim e garage. Preço 400 contos p. oferta. Sem intermediarios.

Mostra-se na Alameda das Linhas de Torres, n.º 237, amanhã, sabado, e no domingo, das 15 ás 18 horas.

A guerra na Escandinavia

A luta intensifica-se no sector de Trondhjem

Uma força alemã que tentava alcançar a cidade

foi energicamente repelida pelas forças aliadas e norueguesas

ESTOCOLMO, 26. — As tropas alemãs que tentavam chegar a Trondhjem vindas de Oslo foram obrigadas a retirar de Roeros debaixo do nutrido fogo feito pelas tropas aliadas e norueguesas dos montes ao norte desta cidade. Os alemães, que haviam ocupado aquela localidade durante umas escassas horas, retiraram para o sul. Uma fôrça inimiga calculada em cêrca de 500 homens iniciou um combate de patrulhas, mas depressa verificou que se encontrava perante fortes contingentes de tropas aliadas, entrincheiradas numa posição que dominava a cidade. Retirou-se então, apressadamente, para duas pequenas vilas, respectivamente, a 10 e a 15 quilometros para o sul, onde começou a fazer trabalhos de fortificação.

100 quilometros ao norte de Trondhjem, as fôrças aliadas estão a resistir a consecutivas ondas de ataques alemães. Diz-se que estes estão a procurar avançar para o norte, a-fim-de evitarem desembarques aliados em Namsos.

As novas linhas de defesa dos aliados situadas ao norte de Steinkjaer já não estão tão batidas pelos canhões dos navios de guerra alemães que se encontram no fiorde de Trondhjem.

As tropas norueguesas estão a receber novos reforços, á medida que vão chegando os homens recentemente mobilizados. Chegam tambem, constantemente, peças de artilharia antiaerea francesas e inglesas, a-fim-de combaterem o «terror aereo» espalhado pelos alemães.

Dois grandes vales paralelos, cobertos de extensas florestas, conduzem de Oslo a Trondhjem e é pela posse destes que os alemães estão a lutar. A ocupação alemã do «hinterland» de Oslo não se prolongará, indefinidamente, e dentro em breve deve intensificar-se a luta para a posse da entrada daqueles dois referidos vales. — (Ex. Tel.).

Espera-se para breve uma batalha para a posse de Trondhjem

ESTOCOLMO, 26—E' evidente que a guerra da Noruega está atingindo uma fase critica, devendo desencader-se em breve uma verdadeira batalha para a posse de Trondhjem. Os alemães empregam todos os seus esforços, a-fim-de entrar, o mais rapidamente possivel, em contacto com as forças que se encontram naquela cidade, via Osterdal, estando agora já ocupada Roeros. Esta ocupação foi levada a efeito com o emprego de carros blindados. Os noruegueses viram-se obrigados a retirar, devido á falta de armamento, tendo sido internados na Suecia 300 de entre eles. Entretanto, esquadras de squiadores, á semelhança dos finlandeses, atacam incessantemente as linhas alemãs nos vales estreitos.

Diz-se que os aliados avançam rapidamente de Stoeren, ao encontro do avanço invasor. Stoeren constitue o entroncamento de duas linhas de caminho de ferro, vindas do sul em direcção a Trondhjem, podendo dali ser tambem contido o outro avanço alemão levado a cabo já para além de Lillehammar.

As proprias noticias alemãs dão conta das tropas germanicas vindas de Trondhjem ao encontro dos aliados em Stoeren, contando-se que brevemente será travada outra grande batalha neste sector, que deve dar-se nos arredores de Steinkjaer, onde as avançadas de ambas as forças já estão abrindo trincheiras.

Emquanto os aliados não conseguirem reduzir ao silencio a artilharia dos navios de guerra alemães que se encontram no fiorde, o seu flanco direito estará em desvantagem. Ao que parece, foram aqueles barcos de guerra que principalmente obrigaram os postos avançados franco-ingleses a retirar no dia de ontem.—(E. T.).

A situação militar na Noruega

LONDRES, 26.—Dizem os criticos militares que ha todas as razões para se considerar satisfatoriamente a situação na Noruega, pois, se algum dos beligerantes está em serias dificuldades, esse é o Reich. Um dos mais autorizados criticos observa que em Narvik os alemães estão encurralados e aqueles que se encontram em Trondhjem estão entre dois fogos. Na região de Oslo, o inimigo encontra-se imobilizado.

A Imprensa germanica, juntamente com os seus partidarios nos paises neutrais, procura transformar os movimentos de tropas ao norte de Trondhjem numa vitoria alemã, o que não é para considerar, visto que as operações ali se têm limitado a manobras preliminares, sem se ter chegado ainda a um contacto de maior importancia. Os alemães, compreendem bem o imenso efeito moral que a queda de Trondhjem teria para os noruegueses, levantando-lhes o espirito e dando-lhes novas forças; por isso, estão a fazer uso do fiorde de Trondhjem para campo de batalha. Fortificaram a sua estreita entrada, podendo dali os navios de guerra inimigos dirigir o fogo da sua artilharia sobre a estrada de Namsos para o norte e de Andalsines para o sul, pontos de desembarque das tropas aliadas. A principal arma dos alemães é o bombardeiro, cujo uso tende a generalizar-se.

Os alemães não poderão evitar que Trondhjem venha a ser esmagada entre dois fogos. Procuram, porém, evitá-lo pelo corte de comunicações com o sul. Durante algum tempo ainda poderão lutar em campo aberto, mas serão encurralados e cercados no decurso do mês de maio.

Os vales profundos da Noruega desempenham um importante papel no prosseguimento das operações, pois a natureza do terreno é que ha de indicar os pontos onde as batalhas terão de ser travadas. A configuração deste torna varias zonas do pais inacessiveis aos grandes exercitos modernos.—(Exchange Telegraph).

A vida em Oslo

OSLO, 26—A vida diaria na capital norueguesa é de novo completamente normal. A população já se habituou ás novas condições. A vida cultural continua normalmente. Na Universidade os cursos continuam. A exposição artistica está aberta. Amanhã, em dois teatros começam as representações, e a partir de domingo estas realizam-se regularmente no Teatro Nacional.—(D. N. B.).

A situação em Inglaterra

O debate parlamentar sobre o orçamento

LONDRES, 26. — Continuou nos Comuns o debate sôbre o orçamento. Alguns deputados trabalhistas ou liberais declararam que era insuficiente o esforço de guerra previsto. O país—afirmaram—devia ser mais organizado para a guerra, e a sua produção devia ser aumentada.

O deputado liberal Clement Davies citou o exemplo da França, cuja produção, diminuida em 50 por cento no começo das hostilidades, regressou ao nivel normal.

«E' preciso escolher—disse—entre o sistema francês de subtracção nos salarios, ou o sistema alemão de racionamento total.

O deputado liberal nacional Schuster, aprovando os projectos do chanceler do Tesouro, preconizou a economia voluntaria.

O trabalhista coronel Nathan afirmou que a Grã-Bretanha estava pronta a defrontar sacrificios até hoje não previstos, e, finalmente, «sir» John Simon defendeu as suas concepções e antes de encerrar o debate afirmou a vontade unanime do Parlamento de atingir o objectivo que o país persegue na guerra. O debate continuará na proxima quarta-feira.—(Havas).

Comentarios da Imprensa inglesa ás declarações do ministro do Interior

LONDRES, 26.—Se bem que a opinião publica inglesa seja hostil á restrição das liberdades individuais, é, porém, admissivel que um dia aprove medidas que sejam tomadas naquele sentido. Isto ressalta dos comentarios da Imprensa britanica consagrados ás declarações ontem feitas nos Comuns pelo ministro do Interior, segundo as quais o Governo poderia eventualmente armar-se dos poderes necessarios para pôr fora da lei certas organizações politicas cujas actividades são prejudiciais ao esforço guerreiro da nação.

O «Daily Herald» escreve, a este respeito, que a liberdade do individuo é um dos principios por que os aliados lutam, mas que quem se entregar á espionagem ou a quaisquer outros actos de traição deve sofrer as consequencias.

Para o «News Chronicle», a liberdade do individuo é função, durante a guerra, das exigencias da segurança nacional.

Por sua vez, o «Times», referindo-se á ultima guerra, escreve que se pode alcançar a vitoria sem restringir a liberdade de pensamento e de escrever. Todavia—sublinha—convem que, em tempo de guerra, se estabeleçam limites para além dos quais se não toleram certas actividades contrarias á defesa da nação. Alguns daqueles limites—conclue—já foram definidos Por Paul Faure, membro do partido socialista francês S. F. I. O., em explicações dadas a semana passada ao partido trabalhista inglês.—(Havas).

A crise ministerial belga

As diligencias do rei

BRUXELAS, 26. — Depois de ter recebido Pierlot, o rei conferenciou tambem com Paul Hymans, ministro de Estado e presidente do grupo liberal da Camara. A' saida do palacio real, Pierlot declarou que um governo constituído na base de confiança pelas três partidos tradicionais (catolico, liberal e socialista) não poderia admitir a diminuição de autoridade ontem exposta pela grande maioria do grupo liberal. Lembrando que o governo demissionario continua a dar despacho aos negocios correntes, Pierlot acrescentou que ele e os seus colegas continuariam a cumprir o seu dever com a vigilancia exigida pelas circunstancias actuais.

Depois de ter conferenciado longamente com Hymans, o rei Leopoldo mandou chamar novamente Pierlot. Quando este ultimo saía do palacio, disse aos jornalistas que nada tinha a comunicar-lhes, mas que talvez o pudesse fazer á tarde.

—Reunirei o mais depressa possivel os meus colegas — disse — certamente ao principio da tarde.

Nas esferas politicas prevalece a impressão de que tudo parece caminhar para a recondução do gabinete bipartido.—(Havas).

A armada norte-americana

Novo porta-aviões

BOSTON, 26—O porta-aviões «Wasp» entrou ao serviço. Transporta 75 aviões e dispõe de 40 canhões D. €. A. Custou 21 milhões de dolares: tem 18.000 toneladas e 1.000 homens de tripulação sem contar os aviadores.—(H.)

A defesa contra submarinos

WASHINGTON, 26—O Almirantado americano pediu aos fabricantes que lhe apresentassem orçamentos de redes anti-submarinas, que serão colocadas ás entradas dos portos, em caso de guerra. Avalia-se o seu custo em 22 milhões de dolares. Ficarão concentradas nos estaleiros navais de Marie Island, na California.

A repartição da marinha projecta colocar daquelas redes na entrada de todos os portos do Pacifico e do Atlantico, bem como nos pontos estrategicos das ilhas Hawai e do Canal do Panamá.—(Havas).

O vice-rei da Etiopia

foi saudado no Cairo

CAIRO, 26—O duque de Aosta, vice-rei da Etiopia, chegou ontem ao Cairo. Saudaram-no representantes do governo egipcio e autoridades britanicas. Segue para Addis-Abeba.—(Havas).

O Reich vai recrutar

tropas na Eslovaquia

FRONTEIRA ESLOVACA, 26. — A agencia telegrafica checo-eslovaca da Imprensa anuncia que o governo eslovaco deu ordens com vista a preparar uma eventual convocação das 10 classes eslovacas mais novas. Os jovens aviadores eslovacos receberam ordens para se dirigirem para Aspern e Walfenthal, na Alemanha, onde funcionam escolas da aviação militar alemã. Procede-se á requisição para a Alemanha de veiculos particulares e camiões. O aerodromo de Vainory foi ampliado e nele se construiram abarracamentos. Em Bratislava ha muitas tropas alemãs e noutras cidades checo-eslovacas, principalmente Malacky, Holisse e Myiava. Segundo as estatisticas, ha em Bratislava 20.000 estrangeiros, dos quais cêrca de 14.000 são alemães vindos do Reich. Em Neckhaloosse e Presov ha postos de emissões em onda curta do exercito alemão.—(Havas).

ÁS 17 HORAS

Sairam dos portos do Baltico varios transportes alemães

LONDRES, 25. — O ministerio da Guerra francês comunica que largaram dos portos do Baltico varios transportes de guerra alemães. Este facto fez aumentar os receios duma invasão da Suecia.—(Exchange Telegraph).

Aviões sobre Bruxelas

BRUXELAS, 26.—As baterias antiaereas abriram fogo contra aparelhos não identificados que voaram sobre esta cidade.—(Ex. Tel.).

A crise belga

BRUXELAS, 26. — No fim do Conselho de gabinete que Pierlot presidiu, este declarou que o governo decidiu continuar a sua tarefa sem nenhuma alteração na distribuição das diversas pastas. — (Havas).

"Seis Meses de Guerra"

Encontra-se á venda em todo o pais êste novo livro de

CARLOS FERRÃO

Comentários aos aspectos diplomaticos e militares das hostilidades até ao fim de Março

Depositária — LIVRARIA PORTUGALIA — Rua do Carmo

Café Palladium

AS SUAS modernas e elegantes instalações devem ser visitadas.

Os seus modelares serviços devem ser apreciados e preferidos.

Avenida da Liberdade, n.º 1 — Telefones 2 8677 — 2 8395.